



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

POTENCIALIZANDO A PACIFICAÇÃO SOCIAL: PROJETO MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NA VILA CRUZEIRO¹

**Ana Carolina Garcia Bonotto², Dúnia Barbosa³, Gabriela Totti⁴, Juliana Escobar⁵,
Reginaldo Lopes Jardim⁶, Tassia Rauber⁷, Conrado Paulino da Rosa⁸**

- ¹ Projeto de Extensão realizado no curso de direito da Uniritter.
- ² Bolsista de Extensão, curso de direito Uniritter.
- ³ Bolsista de Extensão, curso de direito Uniritter.
- ⁴ Bolsista de Extensão.
- ⁵ Voluntária, aluna de psicologia da UFRGS.
- ⁶ Bolsista de extensão do curso de direito Uniritter.
- ⁷ Bolsista de extensão do curso de direito Uniritter.
- ⁸ Bolsista de extensão do curso de direito Uniritter.

Resumo

O presente projeto de extensão tem por objetivo promover o acesso à justiça na comunidade da Vila Cruzeiro em Porto Alegre através da mediação de conflitos, uma alternativa à violência, pois gerencia e previne conflitos pacificamente. Busca-se também proporcionar aos estudantes do projeto trocas de experiências com a comunidade, aperfeiçoando a formação acadêmica, preparando profissionais para atuarem de forma ética e comprometida com a transformação da realidade social do país e o caráter emancipatório do Direito. A mediação propõe outra forma de atuação, a partir da lógica interdisciplinar que respeita o protagonismo dos sujeitos, através de uma pedagogia menos hierarquizada, que promove a autoria tanto dos estudantes-mediadores quanto dos envolvidos no conflito - mediandos. Sendo a mediação um espaço potente de práticas interdisciplinares, compõe este projeto estudantes do Direito e Psicologia. A primeira fase do projeto foi voltada a preparação teórica do grupo de extensionistas, através de discussões a partir de textos referentes à mediação, à extensão e à assessoria jurídica, e participação em palestras acerca do tema. Após, buscou-se fazer parcerias com instituições da comunidade, aproximando-se principalmente do Núcleo de Práticas Restaurativas do Programa Justiça para o Século 21. Foram realizadas visitas a instituições para apresentar o projeto e analisar a receptividade em relação a este. Foram feitas apresentações para moradores da comunidade em determinadas instituições que cederam locais, para que fosse apresentada a mediação e como é o seu funcionamento. Depois de passar por toda a fase de aproximação entre o projeto e a comunidade, estamos iniciando a etapa de concretização propriamente dita, com a realização de sessões de mediação na Vila Cruzeiro. Tal projeto é voltado para a comunidade da Vila Cruzeiro e as entidades que nela atuam, buscando resgatar os direitos humanos e a paz social através da multiplicação da cultura da mediação na comunidade. A prática de mediação de conflitos, considerada uma



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

forma de justiça alternativa, busca o gerenciamento do conflito de forma não adversarial. Os mediandos é que encontram qual a melhor forma para lidar com tal conflito, sendo, se desejado, homologado por um juiz o acordo escrito, tendo a mesma validade de uma sentença judicial. Os mediadores buscam favorecer a autonomia dos sujeitos, através de técnicas de comunicação e negociação, sendo estes imparciais. O objetivo dos encontros é a mudança de olhar sobre o conflito, buscando uma visão positiva e transformadora do mesmo. A mediação contrapõe-se a lógica tradicional do Direito, em que um terceiro mais “poderoso” determina como as demandas encaminhadas ao judiciário serão resolvidas. Portanto, considerando a complexidade dos fenômenos interpessoais, a mediação resgata a responsabilidade de cada um pelo gerenciamento do conflito.

Palavras-chave: Mediação – Conflitos - Vila Cruzeiro – Pacificação.

Introdução

O presente projeto de extensão universitária tem por objetivo promover o acesso à justiça na comunidade da Vila Cruzeiro em Porto Alegre através da mediação de conflitos, uma alternativa à violência, pois gerencia e previne conflitos pacificamente. Desta forma, promove o acesso à justiça da população vulnerável e forma seus estudantes enquanto operadores do direito comprometidos com a ampla transformação social.

A Grande Vila Cruzeiro que é uma das regiões mais populosas de Porto Alegre, tendo 15% da população da cidade, agregando 40 vilas, em sua maioria irregulares. Caracterizada pela grande concentração de subabitações, trata-se de um espaço que apresenta múltiplas carências, sendo uma área de risco (ÁVILA & ARAUJO, 2006). Devido aos seus aspectos geográficos, econômicos e culturais comuns, esta grande área é considerada um conjunto populacional de 200.000 (duzentas mil) pessoas, fazendo parte vilas situadas nos bairros: Santa Tereza, Cristal, Medianeira, Teresópolis e Nonoai.

A Uniritter fica situada nesta comunidade e seu escritório-modelo atende esta região, sendo referência na assistência jurídica. Porém, o conceito de acesso à justiça é amplo e leva em consideração a dimensão de cidadania e participação democrática, além da assistência jurídica. O assessoramento da assistência judiciária universitária é a renovação das práticas jurídico-acadêmicas de acesso à justiça pela utilização de aportes teórico-metodológicos da Assessoria Jurídica Universitária Popular (OLIVEIRA, 2010). Assim, propõe-se a educação universitária enquanto uma ferramenta ética e metodológica de acesso à justiça.

Desenvolvimento

O direito enquanto ciência que estuda e promove o bem-estar social através de normas que buscam reger e cuidar das relações sociais tem o compromisso social que é importante que se faça presente desde a formação dos estudantes. Tal prática, além da importância para seus estudantes que estão em formação enquanto operadores do direito, os prepara para outros campos de atuação junto as políticas públicas. Além de expandir o campo de atuação dos estudantes, os prepara de forma ética e comprometida com a transformação





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

social e o caráter emancipatório do direito. Da mesma forma, a mediação é uma alternativa à violência, pois gerencia e previne conflitos. A mediação é uma atividade que busca a harmonia e paz social, como um ideal de justiça (SALES, 2004). A mediação propõe outra forma de atuação dos operadores do direito, a partir da lógica interdisciplinar e de transformação social que respeita o protagonismo dos sujeitos, tem uma pedagogia menos hierarquizada, que promove a autoria tanto dos estudantes-mediadores quanto dos envolvidos no conflito - mediandos.

A mediação contrapõe-se à lógica tradicional do direito, considerada uma forma de justiça alternativa, busca o gerenciamento do conflito de forma não adversarial, através do diálogo. Portanto, considerando a complexidade dos fenômenos interpessoais, a mediação resgata a responsabilidade de cada um pelo gerenciamento do conflito (MUSZKAT, OLIVEIRA, UNBEHAUM & MUSZKAT, 2008). Propõe-se a entender o conflito de forma ampla e não binária, transformando o enfoque do olhar em relação a tal conflito de forma positiva. Este método é eficaz em relações que perdurarão, pois visa trabalhar elementos explícitos e implícitos do conflito. O implícito é a parte principal do conflito, que normalmente não é visível, podendo acarretar na parte explícita. O explícito é o percebido pelos sujeitos e o que os fazem buscar o judiciário. Porém, atrás desta demanda, há outra demanda de cuidado e de olhar que o sistema atual não permite.

Através da mediação, os envolvidos no conflito (mediandos) encontram qual a melhor forma para lidar com tal conflito, criando alternativas em que não há um perdedor e um ganhador, e sim, ganhadores. Tal forma de gerenciamento pode, se desejado, ser homologado por um juiz enquanto um acordo escrito, tendo a mesma validade de uma sentença judicial. Desta forma as pessoas se protegem em algumas situações em que se necessita disto. Porém a mediação busca uma transformação dos envolvidos, em que tem validade a mudança e não somente o acordo escrito. Os mediadores são atores que fazem comunicar; buscam favorecer a autonomia dos sujeitos, através de técnicas de comunicação e negociação, sendo estes imparciais (GROENINGA, 2007). A mediação atua de forma a potencializar a pacificação social através da responsabilização pessoal e comunitária.

Acreditamos no conflito como inerente a todo desenvolvimento de uma sociedade que se encontra em constante evolução. Na vila Cruzeiro podemos observar que a maior incidência de conflitos está na área familiar e na vizinhança entre outros decorrentes do convívio comunitário. No decorrer da vivência neste âmbito da vila compartilhamos com núcleos comunitários o método da mediação e do quanto ele é válido para a sociedade em aspectos anteriormente vistos, mas para isso há um necessário conhecimento por parte da comunidade em entender tal procedimento, criamos então espécies de panfletos e cartazes informativos na linguagem da sociedade. Também, a inclusão do nosso projeto de extensão pelas redes sociais já existentes para formação de parcerias tornou-se indispensável.

Na mediação na comunidade da Vila Cruzeiro trabalhamos principalmente com a cultura da mediação prévia, visto que as características locais têm um precário conhecimento a respeito do acesso à justiça. E, ainda buscamos desenvolver uma forma de autogestão de



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

conflitos, sem que haja necessidade de levar ao Judiciário mágoas mal resolvidas ou que tais conflitos tomem rumos violentos.

Metodologia

O projeto é desenvolvido por uma equipe interdisciplinar de sete acadêmicos, coordenado por um professor do Curso do Direito da Uniritter. A partir da metade do século XX questiona-se a atuação de um conhecimento que é especializado e funcionava em sentido vertical, hierarquizado (GROENINGA, 2007). A metodologia interdisciplinar cria uma zona de intersecção entre as disciplinas, constituindo uma terceira identidade de caráter coletivo. Este tipo de trabalho muda a relação dos seres humanos com o saber, possibilitando dar visibilidade às demandas de forma singular, promovendo cidadania. Desta forma, a interdisciplinaridade serve de instrumento para aproximar o conhecimento formalizado à prática cotidiana, ampliando o diálogo e a aceitação de outras visões (WEIGERT, VILLANI & FREITAS, 2005), produzindo horizontalidade.

Neste projeto, o grupo inicialmente realizou estudos acerca da temática da mediação de conflitos, extensão universitária, assessoria jurídica. Em um segundo momento, que está em andamento, busca-se acessar os diversos aparelhos sociais existentes na região da Vila Cruzeiro para multiplicação da mediação na comunidade. O último estágio do trabalho pressupõe que, a partir do empoderamento local, os acadêmicos possam realizar mediações em situações conflituosas na comunidade sejam na área de família, sucessões e, até mesmo, em conflitos de vizinhança.

A mediação nesse contexto atua de forma a potencializar a responsabilização comunitária e a participação popular na política urbana. Enxergamos uma nova maneira de tratar as relações humanas levando em consideração que cada região é sui generis e tem necessidades próprias.

Conclusão

Existem projetos que visam melhorar a qualidade de vida dos moradores, bem como atender para as necessidades da Vila Cruzeiro, porém verifica-se a não continuidade de tais projetos e a escassez de recursos sociais para a grande extensão desta comunidade. Entendemos ser importante a proposta deste projeto, que é apresentar a mediação como uma forma de gerenciamento dos conflitos existente nesta comunidade. Através da potência da cultura da mediação, busca-se melhorar as relações interpessoais, fazendo com que haja maior diálogo, harmonização e responsabilização destes frente aos seus conflitos, ou seja, propagando uma pacificação social.

Referências

AVILA, Fátima; ARAUJO, Jeferson Raquim. Vilas da grande Cruzeiro. Porto Alegre: Unidade Editorial SMC, 2006.

GROENINGA, Giselle Câmara. Mediação familiar: Mediação interdisciplinar – um novo paradigma. RBDF. v. 8, 2007. Porto Alegre: Síntese.





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 JE - XII Jornada de Extensão

MUSZKAT, Malvina E.; OLIVEIRA, Maria Coleta; UNBEHAUM, Sandra & MUSZKAT, Susana. Mediação Familiar transdisciplinar: Uma metodologia de trabalho em situações de conflito de gênero. São Paulo: Summus Editorial, 2008.

OLIVEIRA, Assis da Costa. Assessoria Jurídica Universitária Popular: bases para rumos diferentes. In Direito e Práxis, n. 1 (1), 2010.

SALLES, Lília Maia de Moraes. Justiça e Mediação de Conflitos. Belo Horizonte: Del Rey, 2004.

WEIGERT, Célia; VILLANI, Alberto & FREITAS, Denise. A interdisciplinaridade e o trabalho coletivo: análise de um planejamento interdisciplinar. Ciência e educação, v. 11, pg. 145-164, 2005.